

## O PIBID DE FORMA REMOTA NA PERSPECTIVA DE PIBIDIANAS: REALIZAÇÕES E REFLEXÕES

### PIBID REMOTELY FROM THE SCHOLARSHIP STUDENTS' PERSPECTIVE: ACHIEVEMENTS AND REFLECTIONS

#### **Antonia Edna de Araújo Gomes**

Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail: [agomesedna@ufpi.edu.br](mailto:agomesedna@ufpi.edu.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8329-9789>

#### **Beatriz Rodrigues Lustosa**

Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail: [beatrizlust@ufpi.edu.br](mailto:beatrizlust@ufpi.edu.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3568-0512>

#### **Mugiany Oliveira Brito Portela**

Doutora em Geografia. Professora Adjunta da Coordenação do curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail: [Mugiany@yahoo.com.br](mailto:Mugiany@yahoo.com.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-00015645-2303>

## RESUMO

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do Curso de Licenciatura em Geografia - (UFPI) referente à edição 2020/2022 e vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para realização deste trabalho, foram selecionadas algumas atividades feitas, no PIBID, por duas discentes, na Unidade Escolar Professora Maria de Lourdes Rebelo, no 1º ano do Ensino Médio. As atividades

*Geografia: Publicações Avulsas. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v.5, n. 1, p. 53-71, jan./jun. 2023.*

apresentadas levam em consideração estudos de Zabala (2010) e de Silva (2011) sobre recursos didáticos, bem como autores que tratam da utilização de recursos tecnológicos diversos no ensino, tal como Lévy (1999) e Moran (1995), além de escritores que versam acerca do ensino de Geografia, a exemplo de Calado (2012), dentre outros. Assim, o objetivo deste artigo é relatar algumas experiências vividas no PIBID na sua edição 2020/2022, em meio à pandemia da Covid-19, bem como descrever os impactos das ações do programa na formação de professores, baseados na vivência e nas atividades desenvolvidas por duas bolsistas. A metodologia empregada foi de pesquisa básica, com abordagem qualitativa, que iniciou com a revisão bibliográfica e, posteriormente, realizou-se a escolha de quais atividades seriam descritas para este artigo, com o intuito de salientar sua importância e sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem. Observou-se que as estratégias para aproximação dos alunos com os pibidianos foram proveitosas, por meio do uso de tecnologias, possibilitando que o processo de ensino e aprendizagem ocorresse da melhor forma possível, dado o contexto.

**Palavras chaves:** ensino de Geografia; PIBID; ensino remoto.

## **ABSTRACT**

*This article is characterized as an experience report of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID), of the Geography Degree Course (UFPI) referring to the 2020/2022 edition and linked to the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). For the purpose of executing this work, some activities performed at PIBID by two scholarship students at the Teacher Maria de Lourdes Rebelo School Unit, in the first year of high school, were selected. The activities presented take into consideration studies by Zabala (2010) and Silva (2011) on teaching resources, as well as authors who deal with the use of different technological resources in teaching, such as Lévy (1999) and Moran (1995), along with writers who deal with Geography teaching, such as Calado (2012), among others. Hence, the objective of this article is to report some experiences lived at PIBID in its 2020/2022 edition, during the Covid-19 pandemic, besides describing the impacts of the program's actions on teaching training based on the experiences and activities developed by two scholarship students. The methodology applied was basic research, with a qualitative approach, which began with a bibliographical review and, subsequently, by selecting which activities would be described for this article with the purpose of highlighting their importance and contribution in the teaching-learning process. It was observed that the strategies for bringing students closer to the scholarship students from PIBID were useful, in relation to the use of technologies, enabling*

*the teaching-learning process to occur in the best possible way, given the reality found in the school environment.*

**Keywords:** *Geography teaching; PIBID; distance learning.*

## **INTRODUÇÃO**

Neste trabalho, busca-se demonstrar as experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na sua versão 2020-2022, em meio à pandemia da Covid-19, que converteu as relações e as comunicações escolares, bem como em tantas outras instâncias sociais, para o meio virtual. Paralelamente, trazemos, também, bases teóricas fundamentais para o entendimento desse contexto desafiador.

Desse modo, plataformas digitais, como *Google Meet*, *Google Classroom*, *WhatsApp*, dentre outras, fizeram-se necessárias para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem escolar, desde o ensino infantil à universidade. Nesse sentido, é notório que o ensino, como um todo, teve que ser adaptado perante essa conjuntura pandêmica e a consequente necessidade de distanciamento social, que impôs os meios digitais como principal forma de comunicação.

Sob essa perspectiva, vale ressaltar as estratégias utilizadas por pibidianas (nome dado às futuras professoras que participam do PIBID) de geografia na função de mediadoras entre a universidade, como instituição formadora de professores, em seus pilares (ensino, pesquisa e extensão) e a escola, como instituição básica de ensino.

A Geografia insere-se nesse contexto como um importante componente curricular no ensino básico para a compreensão do mundo e dos seus contextos espaciais. Impende salientar que a referida disciplina foi muito prejudicada na pandemia, visto que as discussões interdisciplinares e a

vivência entre os professores e os alunos se desenvolvem melhor presencialmente.

Neste estudo de abordagem qualitativa, primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica, com a finalidade de fundamentar as colocações a respeito da formação docente, utilizando, assim, autores como: Canário (1998), Tardif (2002), bem como escritores que tratam acerca da utilização de tecnologias no ensino, tal como Lèvy, (1999) e Moran (1995), além de autores que abordam o ensino de Geografia, por exemplo, Calado (2012), dentre outros. Em seguida, foi realizada a escolha de quais atividades seriam descritas para este artigo, com o objetivo de ressaltar sua importância e sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem como um todo, do aluno de escola básica ao discente de licenciatura, concomitantemente, aos professores envolvidos, tanto do ensino básico quanto do superior.

Ao selecionar e ao sistematizar os dados sobre as discussões mais recorrentes a serem pesquisadas e discutidas, destaca-se, neste estudo, a perspectiva quanto aos impactos das ações/atividades desenvolvidas no programa PIBID na formação dos professores e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino básico.

Diante disso, as pibidianas realizaram atividades voltadas para a interação com os alunos, com a finalidade de tentar superar essas situações de distanciamento físico, buscando uma aproximação virtual com maior participação e uma motivação para os estudos. Assim, têm-se, como objetivo, também, descrever os impactos das ações/atividades do programa na formação de professores, baseando-se nas experiências e nas atividades desenvolvidas por duas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

Portanto, constam, aqui, as vivências com revisão de conteúdos por meio de jogos digitais, de grupo de *WhatsApp* (entre os alunos e os pibidianos,

para eventuais dúvidas e compartilhamento de conteúdos) e, para finalizar, seguindo sequência cronológica, de uma oficina sobre Histórias em quadrinhos no ensino de geografia. O texto divide-se em quatro tópicos: no primeiro, busca-se apresentar o PIBID e as suas contribuições para a educação escolar; o segundo e o terceiro trazem, respectivamente, uma perspectiva de como ocorreu o PIBID e o ensino de Geografia na pandemia do Covid-19; e, no quarto, são descritas as experiências vivenciadas pelas pibidianas; finalizando com as considerações das autoras a respeito das contribuições das experiências advindas do PIBID em suas formações.

## **CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA EDUCAÇÃO ESCOLAR**

A educação no Brasil deriva de um contexto histórico que a mantém distante das inúmeras realidades dos estudantes brasileiros, fato este que está enraizado e pode ser observado desde a educação infantil à formação acadêmica docente.

Nesse cenário, é possível afirmar que a configuração dos cursos de licenciatura não é condizente com a realidade escolar, pois “[...] esta maneira descontextualizada de conceber a formação profissional é a principal responsável pela sua ‘ineficácia’, decorrente da ausência de um sentido estratégico para a formação” (Canário, 1998, p.16), mantendo, dessa forma, uma desconexão entre os conhecimentos acadêmicos e a dimensão prática.

A formação docente é deficitária em diversos aspectos, a exemplo das matrizes curriculares, do modelo aplicacionista em que se configura e, precipuamente, da dissociação entre conhecer e fazer,

[...] os alunos passam certo número de anos a assistir a aulas baseadas em disciplinas e constituídas de conhecimentos proposicionais. Em seguida, ou durante essas aulas, eles vão estagiar para “aplicarem” esses conhecimentos (Tardif, 2002, p. 270).

Assim, concorda-se que

[...] a prática profissional, no quadro da formação profissional inicial de professores, ganhará em ser entendida como uma tripla e interativa situação de formação que envolve, de forma simultânea, os alunos (futuros professores), os profissionais no terreno (professores cooperantes) e os professores da escola de formação (Canário, 2001, p. 40).

Nesse sentido, de forma adequada, o PIBID é inserido como uma política pública que propõe a aproximação entre a escola e a universidade, como espaços de construção, inserindo os licenciandos nas escolas desde a formação inicial, com o objetivo de incentivar, de motivar e de mostrar possibilidades dentro da realidade escolar.

Esta iniciativa busca estreitar as relações entre teoria e prática, uma vez que o PIBID traz consigo a ideia de desenvolver o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão, com vista a beneficiar todos os envolvidos no processo educacional, estabelecendo uma conexão mais íntima entre escola e universidade, à medida que integra os licenciandos ao cotidiano escolar, o que possibilita vivências criativas e participativas, em busca de inovação e de interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem.

O PIBID tem como base o Decreto nº 6755/2009, que especifica todas as questões referentes à formação de profissionais da educação básica e que coloca entre as atribuições da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) a de incentivar a iniciação à docência, mediante programas de bolsas de incentivo, viabilizando a criação da Diretoria de Educação Básica (DEB), que representa a escola de educação básica nesse diálogo (Brasil, 2009).

Portanto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é uma realização da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de proporcionar aos alunos da primeira metade do curso uma aproximação da universidade com a escola. Desse

modo, os licenciandos têm contato com a realidade docente, sendo possível correlacionar a teoria à prática.

Dessa maneira, segundo Neitzel, Ferreira e Costa (2013), o programa é uma política pública brasileira que objetiva valorizar a docência na Educação Básica pública. Haja vista que o PIBID foi implementado pela CAPES, no ano de 2007, em parceria com a universidade e a escola pública, com a concessão de bolsas para licenciandos, para professores da rede pública, como também para professores das universidades.

Essa parceria entre universidade e escola pública possibilita que o aluno da licenciatura possa acompanhar, observar e fazer parte das aulas. Verificar, assim, como o professor faz a preparação do conteúdo a ser ministrado em sala de aula, a forma que conduz e também como os alunos participam e constroem conhecimentos.

Outro fato a destacar é a oportunidade de, similarmente, averiguar como ocorreu o processo de ensino e aprendizagem e em quais aspectos estão as maiores dificuldades dos alunos. A partir dessas observações, o pibidiano pode buscar metodologias que possam auxiliar o aluno a se desenvolver e a compreender melhor os pontos abordados.

## **O PIBID NA PANDEMIA DO COVID-19**

Para que a educação possa acontecer de forma efetiva, é necessário que aluno, professor, escola, sistema educacional e sociedade, como um todo, queiram que ela aconteça, ainda mais em meio à pandemia do Covid-19, que, a partir do ano de 2020, modificou as ações educacionais formais e não formais, convertendo-as a um ensino remoto e/ou híbrido, em que a internet passou a ser mediadora das interações entre aluno-aluno, aluno-professor e aluno-conhecimento, dentre outros tipos de socializações, no

período em que eram obrigatórias e/ou recomendadas ações de distanciamento social.

A pandemia do Covid-19 foi uma das maiores crises sanitárias globais do século XXI, tendo início no ano de 2019, atingindo o sistema educacional a partir do ano de 2020, momento este que colocou todo o mundo em situação de emergência e, conseqüentemente, de isolamento social, impondo novas medidas para que o processo educacional escolar pudesse continuar a acontecer.

As escolas e o ensino precisavam ser reinventados, portanto, foi instalado o ensino remoto emergencial (ERE), para que, a partir de telas (*smartphones*, computadores, televisores), o processo de ensino escolar pudesse prosseguir, pois, como bem coloca Marcon (2020, p. 81):

A pandemia da Covid19 transformou nossas vidas, e de um momento para outro tivemos que nos adaptar a uma nova realidade e passamos a viver em um contexto de isolamento social, situação que alterou nossa rotina de estudos, trabalho, esporte e lazer.

Nesse cenário, as atividades do PIBID tiveram que ser realizadas de forma remota, com o auxílio das plataformas virtuais *WhatsApp*, *YouTube*, *Google Meet*, *Google Classroom*, *Google Docs* e *E-mail*, desde a seleção dos alunos bolsistas e voluntários à realização de todas as atividades do projeto. Sendo assim, essas plataformas passaram a intermediar os contatos entre alunos(as) - professora, professora - pibidianos(as), pibidianos(as) - alunos(as), bem como os materiais a serem utilizados no ensino, dentre outras relações. Sobre a utilização de tecnologias no ensino, pode-se afirmar que:

A tecnologia revolucionou a forma como recebemos, enviamos e usamos informações todos os dias. Os recursos on-line atingem quase todos os aspectos da vida moderna. Uma das áreas com maior potencial para o uso destas transformações é sem dúvida a área educacional (Barros, 2019, p. 1).



Dessa maneira, as aulas passaram a depender do uso de recursos diversos, necessitando de maior criatividade e habilidade de adaptação por parte dos professores, principalmente, quanto aos recursos didáticos tecnológicos convencionais ou não.

Recursos didáticos, como coloca Zabala (2010), são os instrumentos que o professor utiliza para desenvolver e realizar suas aulas. Nesse sentido, Silva (2011) conceitua recursos didáticos não convencionais como os materiais que não foram feitos para o contexto escolar/educacional, mas que os professores podem se utilizar, adaptando-os, para, assim, alcançar seus objetivos.

Os recursos didáticos devem servir para relacionar o conteúdo à realidade de quem o estuda, portanto, complementar as aulas com novos recursos pode ser uma boa estratégia do professor no processo de ensino e aprendizagem. Nesse viés, Silva (2016, p. 6) afirma que:

são muitos os meios que permitem a transmissão de mensagens que podem auxiliar os estudantes a melhor conhecer sobre si e o que os rodeia, ampliando também sua capacidade de expressar sua visão de mundo.

e complementa, ainda, que:

Se pode diversificar a atividade docente, ampliando os meios com os quais os professores podem realizar seu trabalho, tornando a rotina de sala de aula mais prazerosa e permitindo aos discentes verem o mundo representado de diversas formas (Silva, 2016, p. 13).

Dentre tantas tecnologias utilizadas no ensino remoto, fizeram-se presentes as videoaulas, sendo chamadas de aulas assíncronas, sejam produzidas pelos próprios professores da turma, sejam de plataformas, por exemplo, o *YouTube*, o qual possui uma grande diversidade de materiais, dessa maneira, sua utilização foi essencial nesse cenário do ensino remoto. Quanto à sua aplicação, Moran (1995, p. 27) afirma que: “o vídeo é sensorial,

visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força”.

Os momentos de estudo e de realização de atividades pelos alunos também foram chamados de aulas assíncronas, nos quais os professores passavam indicações de textos, de filmes, de vídeos, de questões a serem respondidas e de pesquisas a serem realizadas, demandando tempo e esforço dos alunos, logo, sendo registradas como horas/aula.

As redes sociais também assumiram uma função de extrema relevância nessa conjuntura, tornando-se o principal meio de comunicação, adotado por muitas escolas para dar continuidade às ações educacionais, utilizando-se, principalmente, do *WhatsApp*, do *Instagram*, do *Facebook*, do *Email* e do *Telegram*.

O *Google Meet* também ganhou notoriedade nesse período, uma vez que se trata de uma plataforma que permite aulas síncronas para um grande grupo de alunos ao mesmo tempo, viabilizando a manutenção de aspectos do diálogo que eram possíveis apenas presencialmente.

Assim, em meio a todas as demandas de criatividade e de pesquisa, os pibidianos puderam reforçar o trabalho docente, exercendo suas funções como “elos” entre o campo teórico da Academia e o campo prático do ensino básico, realizando pesquisas, elaborando projetos e, em seguida, pondo-os em prática, com foco na superação dos obstáculos interativos.

## **A GEOGRAFIA NESSE CONTEXTO**

A geografia e o seu ensino são de extrema importância, principalmente, nesse contexto, pois colaboram, de maneira direta, para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, ajudando o estudante a desenvolver o senso de localização e a compreensão de como ele faz parte do mundo em que vive.

Entretanto, é possível perceber, a partir das experiências vivenciadas no PIBID, que essa disciplina foi fortemente prejudicada no período de ensino remoto. Calado (2012, p. 13) ressalta a importância da Geografia ao afirmar que:

O ensino dessa disciplina proporciona a aquisição e o aperfeiçoamento de determinados conceitos que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do aluno não só como indivíduo no seu meio ambiente, mas também como cidadão em seu meio social.

Contudo, a Geografia é considerada por muitos alunos uma disciplina “decoreba”, ou seja, eles veem as aulas de Geografia como chatas, enfadonhas, apenas um obstáculo em sua vida estudantil, como se fossem conhecimentos sem serventia: decorando-os somente para conseguirem aprovação.

Frente a esse contexto, entendemos que o ensino de geografia, bem como das demais ciências, passou a exigir uma maior diversificação nos métodos, nas técnicas e nos recursos a serem utilizados nas aulas. Dessa maneira, para amenizar tais problemas, o professor pode buscar diferentes formas de complementar o ensino de Geografia, novas metodologias que envolvam o aluno no processo de ensino e aprendizagem, em que o discente seja parte integrante na construção do seu conhecimento, além de autor principal, mesmo que no meio virtual.

Mediante os fatos supracitados, há a necessidade de reinvenção frente aos percalços da pandemia, pois, para que o ensino de geografia pudesse ocorrer de forma significativa, seria necessário que os recursos fossem adaptados ao novo jeito de ensinar. Assim, deve haver o entendimento de que esse novo modo de fazer o ensino acontecer se fundiu ao antigo, portanto, tudo que daí deriva é experimental.

## EXPERIÊNCIAS

Os pibidianos do núcleo de Geografia e, em especial, as pibidianas autoras deste artigo, buscaram, dentro de suas possibilidades, formas de superar a distância física entre docente e discente com atividades interativas em grupos, voltadas para os conteúdos da disciplina de geografia, que serão relatados à frente.

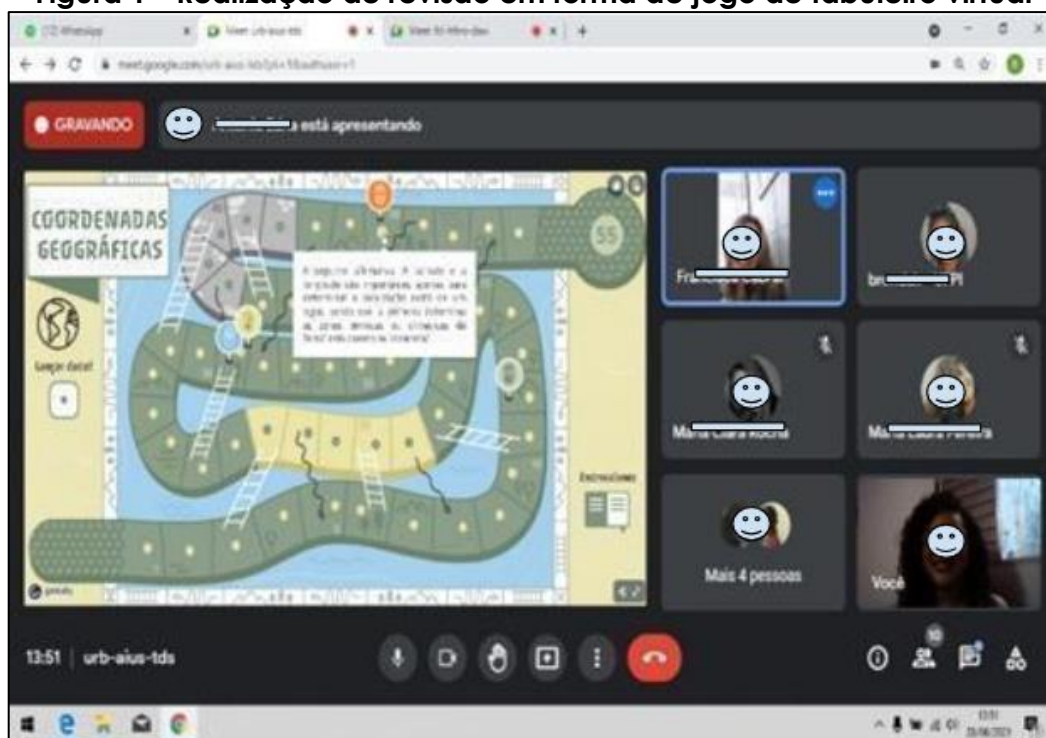
Essas experiências foram desenvolvidas durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em sua versão 2020/2022, em atuação na Unidade Escolar Professora Maria De Lourdes Rebelo, nas turmas de 1º ano do ensino médio regular, em Teresina - Piauí. Por conta da pandemia de *Covid-19*, as ações ocorridas no período relatado aconteceram de forma remota, com o uso de plataformas digitais, como o *YouTube*, o *Google Meet*, o *WhatsApp* e o *Classroom*. E, também por esse motivo, a docente das turmas optou por organizá-las em dois grupos: as turmas de 1º ano A, B e C da manhã faziam parte de um único grupo e as de 1º ano A, B e C da tarde faziam parte de outro, dentro dessas plataformas, assim, a equipe de pibidianos manteve-se atuando em ambas as turmas, de forma conjunta, conforme suas disponibilidades diárias, de forma síncrona e/ou assíncrona.

Nas aulas que ocorreram em tempo real, síncronas, pela plataforma *Google Meet*, foram atribuídas aos pibidianos as funções de monitores dentro das salas virtuais, observando e auxiliando os alunos e a professora quando necessário. Logo, buscando formas de estarem presentes nas aulas e fora delas, para estabelecer contato entre a professora, os alunos e a universidade, por meio de experiências e de pesquisas, em busca de estratégias para lidar com essa modalidade de ensino desafiadora e que ganha cada vez mais força, por ser uma alternativa viável perante o distanciamento social.

No ano de 2021, ainda em meio à pandemia da *Covid-19*, os conteúdos estudados, em sala de aula virtual, pelos alunos de 1º ano do Ensino Médio, foram as noções básicas de cartografia, principalmente, a história da cartografia, os elementos do mapa, as coordenadas geográficas, as projeções cartográficas e o fuso horário, os quais seriam os assuntos da avaliação (somativa) semestral. Entretanto, os alunos estavam tendo dificuldade para compreender, o que ficou a cargo dos pibidianos buscarem uma solução para tornar a temática menos abstrata.

Dentre as diversas opções de recursos sugeridas, o jogo de tabuleiro “escadas e serpentes” (Figura 1), na plataforma *Genially*, mostrou-se eficiente para alcançar os objetivos. Nesse jogo, socializado na plataforma *Google Meet*, os alunos assumiram avatares, que, a partir do lançamento de dados, avançavam pelo tabuleiro, onde havia 30 desafios relacionados ao conteúdo ministrado pela professora. O jogo se chama escadas e serpentes por ter atalhos (subir escadas para casas avançadas) e armadilhas (escorregar por serpentes para casas atrasadas), assim, as reviravoltas desse jogo fizeram com que os alunos prestassem atenção às respostas dadas pelos colegas, como um jogo da memória, sendo exercitado e, por conseguinte, revisado todo o conteúdo.

**Figura 1 - Realização de revisão em forma de jogo de tabuleiro virtual**



Fonte: Acervo das autoras (2021).

Em seguida, foi organizado um grupo de *WhatsApp* entre os pibidianos e os alunos, com a intenção de proporcionar uma maior aproximação entre os próprios estudantes, incitando o “espírito de equipe” em turmas que só se conheciam virtualmente. Nesse grupo, tanto os alunos quanto os pibidianos puderam ficar à vontade para compartilhar conteúdos referentes à geografia, desde vídeos, áudios, memes (conteúdos de tom irônico que se espalham pela *internet*, muito utilizado em redes sociais) até indicações de fontes de conteúdos (Figura 2).

Figura 2 - Grupo de WhatsApp entre pibidianos e alunos.



Fonte: Acervo das autoras (2021).

Enfim, como terceira ação direta realizada pelos pibidianos, houve uma oficina de histórias em quadrinhos (HQs), com o intuito de propor aos alunos o uso desses recursos como forma de expressarem seu entendimento dos conteúdos e registrarem, de forma criativa, montando um contexto de aplicabilidade de suas aprendizagens. Nessa oficina, em específico, foram trabalhados temas de educação ambiental aliados ao conteúdo de biosfera, que foi visto em sala de aula virtual, resultando, assim, em diferentes HQs individuais e coletivas, como a da Figura 3.

Figura 3 - História em quadrinho produzida pelos alunos e pibidianos em conjunto.



Fonte: Acervo das autoras (2021).

Nesse sentido, pode-se compreender que o ensino, como um todo, passou por grandes mudanças, as quais foram vivenciadas de perto por alunos e alunas pibidianas, que atuaram como pesquisadores e agentes de mudança no contexto escolar virtual/remoto. Ademais, nessa busca por soluções adaptativas, foram criadas inúmeras alternativas, como as aqui relatadas, que podem ser utilizadas e expostas, posteriormente, como uma forma de superação de obstáculos físico-sociais, com bons resultados para todos os envolvidos.

Ao final dessas atividades, o *feedback* recebido sinalizou o êxito das experiências, demonstrando a aplicabilidade prática na conquista de objetivos, a exemplo de uma maior interação entre os alunos, de uma



aprendizagem mais significativa e sintonizada com a singularidade de cada discente, além de uma soma de experiência na formação docente das pibidianas, futuras professoras de geografia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É possível perceber que mesmo em um cenário novo, uma pandemia derivada do *Covid-19*, o propósito de aproximação da universidade com as escolas de ensino básico tornou-se possível, mesmo em meio a tantos desafios.

Observou-se que as estratégias para aproximação dos alunos com os pibidianos foram proveitosas, por meio do uso de tecnologias, possibilitando que o processo de ensino e aprendizagem ocorresse da melhor forma possível. Vale ressaltar, também, a participação das bolsistas ao elaborarem materiais didáticos utilizando meios tecnológicos, com o intuito de gerar uma aproximação com os alunos e de despertar o interesse dos estudantes para os conteúdos ministrados em sala de aula virtual.

Portanto, esse programa proporcionou, às autoras deste artigo, o desenvolvimento de atividades pedagógicas, o aprimoramento da formação como futuras professoras, como também a possibilidade de contribuição das bolsistas para a melhoria da qualidade do ensino remoto, um desafio enfrentado por todos os integrantes do núcleo em conjunto. Logo, é evidente que a experiência de participação no PIBID contribuiu para a formação acadêmica das bolsistas de forma positiva.

## **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Danielli da Silva. O ensino de Geografia: o uso das novas tecnologias. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS*, 7., 2014, Vitória, **Anais eletrônicos** [...]. Vitória: AGB, 2014. Disponível em: [http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404146733\\_arquivo\\_oensi-nodegeografia.pdf](http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404146733_arquivo_oensi-nodegeografia.pdf). Acesso em: 22 dez. 2020.

BARROS, Aline Fabiana De. Novas tecnologias como aliadas à educação: desafios docentes. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. ano 4, v 8, n.1, p. 27-37, jan. 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desafios-docentes>. Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Institui a política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação básica, disciplina a atuação da coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Diário oficial da União. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2009.

CANÁRIO, Rui. Escola: o lugar onde os professores aprendem. **Psicologia da Educação**, [S.l.], v. 6, p. 9-27, 1998.

CANÁRIO, Rui. A prática profissional na formação de professores. *In: CAMPOS, Bártolo Paiva (org.)*. **Formação profissional de professores no ensino superior**. Porto, Portugal: Porto, 2001. p. 31-45.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. São Paulo, 1995. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>. Acesso em: 20 dez. 2020.

SILVA, Josélia Saraiva e. Recursos didáticos não convencionais no ensino de geografia. *In: SILVA, Josélia Saraiva e (org.)*. **Construindo ferramentas para o ensino de geografia**. Teresina: EDUFPI, 2011. p. 11-20.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002a. p. 9-325.

TEIXEIRA, Daiara Antonia de Oliveira ; NASCIMENTO, Francisleile Lima. Ensino remoto: o uso do google meet na pandemia da Covid-19. **Boletim de**

*Geografia: Publicações Avulsas*. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v.5, n. 1, p. 53-71, jan./jun. 2023.

**Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 7, n. 19, p. 44–61, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5028436 . Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/374>. Acesso em: 10 jan. 2022.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

*Geografia*: Publicações Avulsas. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v.5, n. 1, p. 53-71, jan./jun. 2023.